


TRANSTORNOS MENTAIS ASSOCIADOS AO USO DA ISOTRETINOÍNA NO TRATAMENTO DE ACNE

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.568162411113>

Data de aceite: 13/11/2024

Geovanna Silva Paiva

Acadêmica do 10º período do Curso de Farmácia do Centro Universitário Unibras - Rio Verde

Maria Eduarda Reis Leal

Acadêmica do 10º período do Curso de Farmácia do Centro Universitário Unibras - Rio Verde

Luciana Arantes Dantas

Profa. Dra. do curso de Farmácia do Centro Universitário Unibras - Rio Verde e orientadora do trabalho

Acredita-se que os efeitos da isotretinoína estão ligados à forma como o medicamento impacta o sistema nervoso central, interferindo em neurotransmissores, como a serotonina que regula o humor. No entanto, a relação ainda não é totalmente clara e as pesquisas são inconclusivas nesse sentido. Para reduzir riscos, são recomendados o acompanhamento médico rigoroso e a avaliação psicológica de pacientes em tratamento com isotretinoína.

PALAVRAS-CHAVE: Acne. Tratamento. Efeitos colaterais. Isotretinoína.

MENTAL DISORDERS ASSOCIATED WITH THE USE OF ISOTRETINOIN IN THE TREATMENT OF ACNE

ABSTRACT: Isotretinoin, a medication derived from vitamin A, is widely used to treat severe acne, especially when other treatments have no effect. However, there are concerns about its possible side effects, including its association with mental disorders. The present research aims to address isotretinoin, known for its benefits and effectiveness in treating acne, and its side effects that range from mild to depression and suicidal ideation. The method used to prepare this article

RESUMO: A isotretinoína, medicamento derivado da vitamina A, é amplamente utilizada no tratamento da acne grave, especialmente quando outros tratamentos não surtem efeito. No entanto, existem preocupações sobre seus possíveis efeitos colaterais, incluindo sua associação com transtornos mentais. A presente pesquisa tem como objetivo abordar a isotretinoína, conhecida por seus benefícios e eficácia no tratamento de acne, e seus efeitos colaterais que variam de leves à depressão e ideação suicida. O método empregado para a elaboração desse artigo consistiu em uma revisão bibliográfica e qualitativa.

consisted of a bibliographic and qualitative review. The effects of isotretinoin are believed to be linked to the way the medication impacts the central nervous system, interfering with neurotransmitters such as serotonin that regulate mood. However, the relationship is still not completely clear and research is inconclusive in this regard. To reduce risks, strict medical monitoring and psychological assessment of patients undergoing treatment with isotretinoin are recommended.

KEYWORDS: Acne. Treatment. Side effects. Isotretinoin.

INTRODUÇÃO

Conhecida popularmente como Roacutan ou ácido 13-cis-retinóico, a isotretinoína é usada principalmente para tratar a acne grave, doença de pele que ocorre quando as glândulas sebáceas se tornam inflamadas ou infectadas. Contudo, essa patologia pode apresentar uma série de efeitos colaterais e consequências que podem ser leves ou gravíssimas, estando também relacionada ao desenvolvimento de doenças psíquicas.

A acne vulgar é uma doença cutânea comum que afeta em torno de 85% da população, iniciando-se na adolescência até a vida adulta. Suas manifestações são apresentadas em pápulas foliculares não inflamatórias, comedões e pápulas inflamatórias, pústulas e nódulos, em suas formas mais severas. Habitualmente a acne afeta áreas da pele com maior densidade de folículos sebáceos na face, parte superior do tórax e o dorso (Silva *et al.*, 2018).

A acne, comum principalmente na adolescência devido à maior produção de hormônios sexuais, nada mais é do que uma lesão na pele que pode estar associada ao acúmulo de bactérias, células mortas e sebo, responsável pela obstrução dos poros.

Existem preocupações sobre seus possíveis efeitos colaterais, incluindo a sua associação com transtornos mentais. Além dos efeitos adversos do fármaco, foram observados vários e relevantes casos que relacionam o uso de isotretinoína e o desenvolvimento de depressão, ansiedade e ideação suicida. Apesar do assunto ainda ser controverso, o objetivo do presente trabalho é investigar a relação entre a isotretinoína e os distúrbios psiquiátricos, por meio de uma revisão de literatura, com pesquisas bibliográficas e demais fontes disponíveis sobre o tema.

Cabe salientar que é necessário o aprimoramento dos estudos sobre o objeto de pesquisa, levando em consideração o uso crescente do medicamento enquanto terapêutica para o tratamento da acne severa, bem como as implicações psicológicas evidentes nos pacientes (Sousa; Souza, 2022).

Dessa forma, a pesquisa propõe-se analisar os efeitos psicológicos pelo uso da isotretinoína, de forma a compreender sobre o manejo e o tratamento realizados em pacientes após o uso do medicamento com sintomas psicológicos.

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão de literatura que tem como objetivo analisar as relações entre isotretinoína e transtornos mentais. Foram incluídos na pesquisa, artigos publicados entre 2015 e 2024, no idioma português, que abordam os impactos emocionais associados ao uso da isotretinoína no tratamento de acne. Foram excluídos aqueles estudos que não apresentavam metodologia clara ou que tratavam de condições dermatológicas distintas.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), PubMed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “acne”, “tratamento” “efeitos colaterais” e “isotretinoína”. As informações extraídas incluíram autores, ano, amostra, metodologia, resultados e conclusões. Após a exclusão dos trabalhos que não atenderam aos critérios de inclusão, foram selecionados 24 artigos para a discussão proposta neste artigo, que conceitua os impactos emocionais causados pelo uso da isotretinoína em pacientes com acne.

Não foram incluídas, na pesquisa, revisões de literatura com duplicidades, além de pesquisas com associação de outro fármaco com a isotretinoína. Cabe ressaltar que a pesquisa não possui riscos, levando em consideração que os dados coletados são de estudos já publicados e evidenciados.

A formatação do trabalho foi realizada utilizando-se o manual institucional de metodologia vigente (Morais, 2018) que aborda as normas da ABNT para monografias e artigos científicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ACNE

A acne é uma condição de pele caracterizada pela presença de espinhas, cravos e, em casos mais graves, cistos e nódulos. Essa condição afeta a unidade pilossebácea dos folículos capilares da epiderme e é uma condição com elevada prevalência que inclui hiperqueratinização folicular, bloqueio do ducto sebáceo, aumento na produção de sebo sob a influência de hormônios andrógenos e maior colonização por *Cutibacterium acnes* e inflamação (Barros *et al.*, 2020)

Além de ser uma doença comum, a acne pode acarretar impacto psicológico considerável, especialmente nos níveis de maior severidade. Quando se manifesta de maneira inflamatória, pode provocar dor e incômodo ao paciente, afetando principalmente sua autoestima. A seleção do tratamento é baseada na avaliação clínica da gravidade da acne e pode incluir o uso de medicamentos tópicos e/ou orais, com o objetivo de atingir a eficácia terapêutica e a segurança de uso (Pinheiro; Falcão; Andrade, 2022).

De acordo com o Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), a acne é composta de lesões que surgem devido a um processo inflamatório das glândulas sebáceas e dos folículos pilosebáceos. Recorrente na fase da adolescência, é também comum em adultos, principalmente em mulheres. Um dos principais incômodos observados pelos pacientes sobre as lesões é a aparência, pois o comprometimento estético determinado por alterações da pele pode atingir o fator psicológico (SBD, 2020).

Conforme Carneiro (2023), grande parte da população possui a manifestação da acne, que é classificada de acordo com a sua gravidade (acne comedônica; acne pápulo-postulosa leve, moderada e grave; acne nodular grave, também chamada de acne conglobada), como demonstrado na tabela 1.

Tipos de Acne	Manifestação
Comedônica	Caracterizada pela forma rápida da doença, frequentemente apresentada através de comedores abertos (pontos negros) e comedores fechados (pontos brancos), sem complicações, sem inflamação e não causam cicatrizes.
Pápulo-Pustulosa (leve a moderada)	Caracterizada pela presença de borbulhas, com ou sem pus (pápulas e pústulas), nos dois tipos de comedões sendo eles fechados e abertos (pontos brancos e pretos).
Pápulo-Pustulosa Grave (Nodular moderada)	Caracterizada pela presença de inflamação de forma expressiva, apresentando pápulas e pústulas, que quando espremidas podem se tornar cicatrizes, apresentadas por nódulos geralmente dolorosos.
Conglobata (Nodular grave)	Trata-se da forma mais grave, caracterizada pelo aumento excessivo de gânglios e severa apresentação clínica, gerando lesões de grandes dimensões e cicatrizes significativas, ocorrendo principalmente em jovens do sexo masculino.

Tabela 1 – Classificação dos tipos de acne e suas manifestações.

Fonte: As autoras (2024), adaptado de Cerejeira (2024).

Apesar de a acne ser uma das doenças de pele mais comuns, ela afeta grande parte da população, de idades variadas, e em todo o mundo. Possui diversos efeitos e consequências, afetando desde a estética por meio de cicatrizes e manchas na pele, e consequentemente refletindo diretamente na autoestima e na saúde mental. Em decorrência desses fatores, a acne pode ser frequentemente associada à depressão, isolamento social e outros efeitos causados pela baixa autoestima (Duman *et al.*, 2016).

Existem diversas alternativas de tratamento indicadas de acordo com o nível e a severidade da acne. Atualmente, a isotretinoína, um retinóide oral sintético, é uma das terapias mais difundidas para acne severa ou quando o tratamento com antibióticos orais e tópicos não apresenta resultados satisfatórios. Contudo, sua utilização está se tornando “comum” e ela vem sendo indicada em casos leves e moderados (Metekoglu *et al.*, 2019).

A ISOTRETINOÍNA NO TRATAMENTO DA ACNE

De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia, a isotretinoína é um retinóide derivado da vitamina A, sendo um medicamento que atua nos quatro fatores enteropatogênicos, reduzindo a hiperqueratinização acroinfundibular na camada córnea e a comedogênese (cravos). Além disso, ela reduz a sebogênese e é a única droga capaz de proporcionar a cura da acne em até 80% dos pacientes (SBD, 2020).

Ao se analisar a composição da isotretinoína, também conhecida como ácido 13-cis-retinóico, deve-se levar em consideração a determinação do termo retinóide, que especifica compostos cuja estrutura química engloba uma ligação cabeça-cauda entre quatro grupos isoprenóides. Portanto, a conformação estabelecida possui um anel alifático com seis átomos de carbono, possuindo uma cadeia poliprenóide lateral que se finda com um grupo funcional de oxigênio e carbono, possuindo um peso molecular total de 300,44 g/mol (Damascena; Pereira, 2017).

A vitamina A, por sua vez, surgiu para a prevenção dos casos de xerofthalmia, que é caracterizada pelo espessamento e ressecamento da conjuntiva, levando a não produção de lágrimas e conseqüentemente à dificuldade de enxergar. Em seguida, teve-se a percepção de que se tratava de um composto oral eficiente para o tratamento da acne em estágios mais graves, chegando aos efeitos fisiopatológicos da doença (Carneiro, 2023).

De acordo com Mendes *et al.* (2016), o fármaco citado apresenta uma série de outros fatores que promovem a redução da acne, como promover a separação das células polissebáceas, a redução da queratina na pele, a atrofia de desmossomos, propiciando a perda de camadas superficiais e tornando o extrato córneo mais delgado e menos organizado. A partir disso, tem-se a redução considerável de infecções e de proliferação de bactérias nas lesões.

De acordo com Nöronha (2022), a dosagem de isotretinoína sugerida na bula é de 0,5 a 1 mg/kg/dia, após o almoço, devido à sua natureza lipofílica. Embora não haja consenso sobre a dose ideal, já que cada paciente deve ser tratado de forma individualizada, pesquisas recentes sugerem que o uso de 20mg/dia poderia produzir o mesmo efeito, a longo prazo, do que doses mais elevadas, porém com efeitos colaterais atenuados. É necessário continuar o tratamento por 2 meses após a inexistência de novas lesões. A duração do tratamento varia de 6 meses a 1 ano. É imprescindível a prescrição conjunta de anticoncepcional e preservativo para mulheres em idade reprodutiva.

Contraindicações e prejuízos com o uso da isotretinoína

De acordo com o fabricante, a isotretinoína é contraindicada nos seguintes casos: mulheres grávidas ou que possam ficar grávidas durante o tratamento; mulheres no período de lactação; pessoas com insuficiência renal severa; portadores de doenças hepáticas; pacientes com distúrbios psiquiátricos; pessoas com hipervitaminose (vitamina A). Em caso de pacientes que fazem uso concomitante de tetraciclinas e derivados e de pacientes com valores lipídicos sanguíneos excessivamente elevados, o medicamento também é contraindicado. Além das contraindicações, é fundamental que o tratamento com isotretinoína seja acompanhado por um médico, devido ao risco de efeitos colaterais sérios.

A Sociedade Brasileira de Dermatologia também aponta o risco de uso da isotretinoína em mulheres grávidas ou em idade fértil, se a contracepção não for plenamente assegurada. Também devem ser avaliados os casos em que ocorrem afecções hepáticas, renais e hiperlipidêmicas, com o uso concomitante de certas drogas pelo paciente. Portanto, cabe salientar a necessidade de avaliação médica e de acompanhamento durante o tratamento (SBD, 2020).

Conforme as informações técnicas contidas na bula do fármaco, são efeitos colaterais provenientes de seu uso: anemia; aumento nas plaquetas ou diminuição da contagem plaquetária (trombocitopenia); elevação da taxa de sedimentação; blefarite, conjuntivite; irritação ocular; ressecamento ocular; elevações transitórias e reversíveis de transaminases hepáticas; fragilidade cutânea; prurido; ressecamento da pele e lábios; mialgia (dores musculares); artralgia (dores articulares); lombalgia (dor na região lombar); desordens do sistema nervoso central e desordens psiquiátricas, com aumento da pressão intracraniana (pseudotumor cerebral); alterações comportamentais; tentativa de suicídio; suicídio; convulsões; tontura; insônia; letargia; parestesia; síncope, entre outros (Isotretinoína, 2020).

A introdução da isotretinoína como droga de tratamento, de acordo com Furtado e Santos (2024), ocorreu a partir do ano de 1982, sendo considerada a maior conquista já obtida no tratamento sistêmico da acne. Entretanto, a ocorrência de reações adversas tem restringido o uso do fármaco às formas de acne nódulo-cístico, abscedante e conglobata. São descritos efeitos colaterais envolvendo a pele e as mucosas, no sistema nervoso central, musculoesquelético, ocular, linfático e hematopoietico, gastrointestinal, cardiorrespiratório e geniturinário, bem como o potencial de teratogenicidade.

Hipervitaminose A e transtornos psiquiátricos

A hipervitaminose é uma condição clínica na qual a concentração de uma vitamina específica excede a quantidade recomendada no organismo. É extremamente raro e improvável que a hipervitaminose seja obtida a partir de alimentos comuns, mas é mais provável que o excesso de vitaminas seja resultado de uma suplementação inadequada (Ludot; Mouchabac; Ferreri, 2015).

Foi relatada uma variedade de casos de distúrbios mentais ligados à toxicidade da vitamina A, como, por exemplo, a incomum síndrome Pibloktoq, também conhecida como “Histeria do Ártico”, fenômeno psicológico descrito entre os povos indígenas inuítes que moram no Ártico.

A síndrome é caracterizada por um ataque abrupto e transitório de comportamento estranho, em que as pessoas gritam, correm, despem-se e até imitam vozes de animais. O episódio em geral dura de 30 minutos a **várias horas**, com amnésia em seguida ao evento. A isso segue-se um rápido improvimento, sem repercussões visíveis e sem consequências aparentes. Essa síndrome pode estar associada ao consumo de fígado de urso polar ou foca, que possuem altos níveis de vitamina A (Ludot; Mouchabac; Ferreri, 2015).

A mefloquina é amplamente reconhecida pelos seus efeitos secundários neuropsiquiátricos. Ela tem sido vinculada a quadros severos de ansiedade e depressão, problemas cognitivos, psicose e atos violentos. Existem pesquisas que sugerem que a toxicidade da mefloquina é uma manifestação endógena de hipervitaminose A. Esta droga funciona como um bloqueador da desidrogenase, provocando o acúmulo de ésteres de retinil no fígado, levando a danos hepáticos e à eliminação dos parasitas da malária. Isso ocorre em seguida à liberação de retinóides que se encontram na circulação, em níveis tóxicos, antes de serem transportados para o cérebro. Portanto, os efeitos negativos neuropsiquiátricos surgem como expressões de distúrbios mentais (Ludot; Mouchabac; Ferreri, 2015).

Uso da isotretinoína em quadro de acne severa e sua relação psicológica

De acordo com Teixeira (2022), a isotretinoína, Roacutan®, é um medicamento comumente utilizado para o tratamento da acne grave. Apesar de ser altamente eficaz no tratamento dessa patologia, seu uso tem sido associado a efeitos emocionais adversos em alguns pacientes. O acompanhamento de pacientes com uso do fármaco aponta que os sintomas devem ocorrer do início ao fim do tratamento, podendo variar de intensidade e duração.

Pessoas que usam a isotretinoína devem ser acompanhados pelo médico dermatologista, e se necessário pelo psiquiatra e um psicólogo que possam avaliar o risco de desenvolver distúrbios emocionais e oferecer o tratamento adequado (Vergara, 2023, p. 53).

De acordo com Ludot, Mouchabac e Ferreri (2015), para tratamento do transtorno bipolar, normalmente recomenda-se o lítio como medicamento de primeira linha. A acne é um efeito colateral comum do tratamento, desta forma, a acne decorrente do lítio é frequentemente resistente aos tratamentos usuais sendo, portanto, a isotretinoína prescrita para esses casos. Vários estudos mostram que pacientes com transtorno bipolar que fazem uso da isotretinoína correm risco de mudanças significativas de humor, incluindo ideação suicida. Essa exacerbação comportamental pode surgir mesmo na fase de manutenção do tratamento.

Em 2010, foi realizada uma revisão retrospectiva de prontuários de 300 pacientes diagnosticados com transtorno bipolar. Neles, foram identificados 10 pacientes tratados com isotretinoína. Os sintomas começaram após o início do tratamento (entre 4 e 20 semanas) e foram resolvidos após a descontinuação em todos, exceto para um paciente. Além disso, 7 dos 9 pacientes estavam tomando medicamentos psiquiátricos de manutenção para transtorno bipolar no momento da reação aparente (Ludot; Mouchabac; Ferreri, 2015).

De acordo com Teixeira (2022), a esquizofrenia é um transtorno mental grave que ainda não tem as suas causas totalmente esclarecidas, tratando-se assim de uma patologia multifatorial. Há estudos que relatam casos de hipervitaminose A associados a sintomas psicóticos, correlacionando uma possível ligação entre isotretinoína e psicose.

Portanto, os relatos a respeito do tratamento são diversificados. Os possíveis efeitos emocionais adversos associados ao uso de isotretinoína são depressão e alterações de humor, mas ainda não está claramente estabelecida uma relação causal definitiva. Dessa forma, estudos são necessários para esclarecer os possíveis efeitos psicológicos do medicamento, bem como as estratégias de tratamento adequadas para minimizar o impacto negativo na saúde mental dos pacientes em tratamento (Valadares; Silva; Silva, 2022).

Tratamento x transtornos mentais

De acordo com Quaresma Júnior e Campos (2019), a isotretinoína **já** foi utilizada por aproximadamente 12 milhões de pessoas desde a sua introdução no mercado, sendo que, desse total, 5 milhões são dos Estados Unidos. A partir daí, foi relatado o aumento de casos de depressão, correlacionados ao uso desse medicamento.

A relação “acne grave *versus* isotretinoína” é evidenciada pelo aumento do risco potencial de problemas psicológicos relacionados à droga. Alguns estudos revelam que os sintomas depressivos podem ser percebidos após a finalização do tratamento com a medicação (Huang, 2017).

Apesar de alguns apontamentos demonstrarem a associação do fármaco com diversas alterações do humor, esta vinculação ainda não foi comprovada. É possível que a própria acne possa desencadear sintomas depressivos e acabar provocando uma dificuldade quanto a interpretações dos estudos (Bray *et al.*, 2019).

Dentre os efeitos negativos do tratamento, foram indicados: depressão com ideação suicida; alterações de humor; agressividade; ansiedade e psicose. Verifica-se também que as áreas do cérebro com maior sensibilidade ao fármaco são o hipocampo e o córtex pré-frontal, responsáveis pela regulação das emoções e pela coordenação das funções cognitivas (Chandrasekaran *et al.*, 2021).

De acordo com Sitonio (2019), o Roacutan é o nome popular/comercial mais conhecido da isotretinoína utilizada no tratamento da acne. Uma das maiores inquietações de pais de jovens e de adultos com acne diz respeito ao uso da isotretinoína e suas possíveis consequências, como a depressão. Por ser uma condição crônica e progressiva, a acne pode se estender para além da adolescência, afetando adultos. Em algumas situações, os impactos psicológicos e as cicatrizes podem ser consequências levadas para toda a vida.

Em julho de 2019, um estudo publicado no *JAMA Dermatology* trouxe as últimas descobertas científicas sobre problemas de pele. O trabalho analisou os efeitos colaterais psiquiátricos associados ao uso de isotretinoína, relatados por médicos americanos que tratavam pacientes no FDA (*Federal Drug Administration*), de 1997 a 2017. Quase 18.000 pessoas foram diagnosticadas com depressão, ansiedade e instabilidade emocional (SINGER *et al.*, 2019)

Apesar de existirem relatos de possíveis efeitos emocionais adversos associados ao uso de isotretinoína, como depressão e alterações de humor, muitos estudiosos afirmam que ainda não está claramente estabelecida uma relação causal definitiva entre isotretinoína e transtornos mentais (Valadares; Silva; Silva, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conexão entre o tratamento da acne vulgar e sua combinação varia conforme suas características e classificações, desde o uso de cosméticos e de procedimentos estéticos, como *peeling* químico, laser, esfoliações e microdermoabrasão, que requerem tipos específicos de protetor solar para prevenir a obstrução das glândulas, com uso da isotretinoína, antibióticos orais e terapias hormonais. Surge disso a necessidade de se explorarem os efeitos colaterais causados pelo tratamento desta patologia e, em específico, com uso da isotretinoína.

A pesquisa bibliográfica empreendida por este trabalho revelou dois pontos de vista distintos sobre a função da isotretinoína. A visão psiquiátrica propõe um elo causal entre isotretinoína e depressão. A visão dermatológica indica que a acne é um fator independente de risco para depressão e a isotretinoína pode ser empregada para atenuar a depressão ao tratar a acne, aprimorando a autoestima. Portanto, ambos os pontos de vista devem ser analisados de acordo com cada caso específico.

Na literatura do ponto de vista psiquiátrico, a respeito da ligação entre isotretinoína e depressão, nota-se uma possível piora clínica do transtorno bipolar do humor e possíveis conexões do medicamento com a psicose. Por isso, é crucial prescrever a isotretinoína apenas para casos de acne severa, resistente a múltiplos ciclos de antibióticos. Isso porque os pacientes que podem estar propensos a esses efeitos adversos difíceis de prever. Contudo, uma análise dos antecedentes psiquiátricos, esclarecidos através de questionários prévios à prescrição da isotretinoína, e do estado mental atual do paciente podem ser **úteis** para a identificação.

A supervisão rigorosa desses pacientes em relação a efeitos secundários neuropsiquiátricos parece ser crucial durante o tratamento com isotretinoína. Por exemplo, os sintomas de enxaqueca podem ser considerados um sinal de alerta em pacientes tratados com lítio e que apresentam acne, fazendo-se necessária uma avaliação minuciosa do risco e dos benefícios da interrupção do tratamento. Portanto, é necessário avaliar o estado mental do paciente e se a doença está estabilizada com o efeito do lítio. Observa-se ainda que pode ser arriscada a interrupção do tratamento, mesmo com a disponibilidade de diversas alternativas farmacológicas.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. B. de *et al.* Acne vulgar: aspectos gerais e atualizações no protocolo de tratamento. **BWS Journal**, v. 3, 2020. Disponível em: <https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/125>. Acesso em: 05 out. 2024.

BRAY, A. P. et al. Existe uma associação entre a terapia com isotretinoína e alterações adversas do humor? Um estudo prospectivo em uma coorte de pacientes com acne. **Journal of Dermatological Treatment**, v. 30, n. 8, p. 796–801, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/4H4bv3ZNnFkkq3nHk4fmN7h/#>. Acesso em: 05 out. 2024.

CARNEIRO, I. G. Incidência de efeitos adversos durante o uso de isotretinoína no tratamento de acne. **BWS Journal**, v.6, 2023. Disponível em: <https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/428>. Acesso em: 13 set. 2024.

CEREJEIRA, André. **Acne**. 2024. Disponível em: <https://www.saudebemestar.pt/pt/clinica/dermatologia/acne>. Acesso em: 30 set. 2024.

CHANDRASEKARAN, S. et al. Is Isotretinoin in Acne Patients a Psychological Boon or a Bane: a systematic review. **Cureus**, v. 8, n. 13, p.1-7, 2021. da isotretinoína oral. Informe SBD, 2021. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/mm/cms/2021/09/08/informesbd08-09.pdf> Acesso em: 05 de nov. 2024

DAMASCENA, R. S. PEREIRA, W. G. O. Avaliação dos potenciais efeitos adversos em pacientes em uso de isotretinoína oral para o tratamento de acne vulgar: uma revisão bibliográfica. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 11, n. 35, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/714/1016>. Acesso em: 30 set. 2024

DUMAN, H. *et al.* Evaluation of anxiety, depression, and quality of life in patients with acne vulgaris, and quality of life in their families. **Dermatologica Sinica**, v. 34, n. 1, p. 6-9, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1027811715000762>. Acesso em: 07 out. 2024.

FURTADO, T.; SANTOS, S. N. M. dos. **Tratamento do acne pela isotretinoína – Contra-indicações e argumentos contrários**. 2024. Disponível em: <http://www.anaisdedermatologia.com.br/detalhe-artigo/799/Tratamento-do-acne-pela-isotretinoina-%E2%80%93Contra-indicacoes-e-argumentos-contrarios> Acesso em 18 set. 2024.

HUANG, Y. C.; CHENG, Y. C. Isotretinoin treatment for acne and risk of depression: a systematic review and meta-analysis. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 76, n. 6, p. 1068-1076, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0190962216312890>. Acesso em: 02 out. 2024.

ISOTRETINOINA. **Bula**. Responsável técnico Fernanda Cerveira Emica Indaiatuba - SP: Valeant Farmacêutica do Brasil Ltda., 2020. Disponível em: <https://www.bulas.med.br/p/bulas-de-medicamentos/bula/1373858/isotretinoina-capsula-20-mg.htm>. Acesso em: 5 nov. 2024.

LUDOT, M.; MOUCHABAC, S.; FERRERI, F. **Inter-relações entre o tratamento com isotretinoína e transtornos psiquiátricos: depressão, transtorno bipolar, ansiedade, psicose e riscos de suicídio**. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4473493/> Acesso em: 08 out. 2024.

MENDES. V. S. da *et al.* Efeitos do uso da isotretinoína e acitretina nos tecidos bucais - revisão de literatura. **Arquivo Brasileiro de Odontologia**, v.12 n.1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquivobrasileiroodontologia/article/view/14947>. Acesso em: 09 set. 2024.

METEKOGLU, S. *et al.* Does isotretinoin cause depression and anxiety. **Dermatol Ther**, v. 31, n.2, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30515924/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

MORAIS, A. A. F. de (Coord.) *et al.* **Manual de trabalhos acadêmicos do IESRIVER**. Rio Verde: Instituto de Ensino Superior de Rio Verde, 2018.

NÖRONHA, G. **Isotretinoína é segura para tratar acne? Entenda como deve ser feito o uso**. 2022. Disponível em: <https://sanarmed.com/isotretinoina-funciona-para-acne-entenda-como-deve-ser-feito-o-uso-colunistapremium/> Acesso em: 15 out. 2024.

PINHEIRO, E. M.; FALCÃO, E. S. N.; ANDRADE, K. M. B de. Análise do perfil dos pacientes com acne vulgar que são atendidos no consultório de dermatologia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/24912-Artigo_Arquivo-293236-1-10-20220106.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

QUARESMA JÚNIOR, E. G.; CAMPOS, G. M. Uso de isotretinoína e depressão. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 28, n.1, 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190912_073633.pdf Acesso em: 01 out. 2024.

SBD. Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Acne**. 2020. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/acne/> Acesso em: 30 set. 2024.

SILVA, P. R. S.; SOUZA, M. L. P.; SENA, N. V.; ALVES, A. F. V.; PONTES, L. M.; AMARANTE, M. S. L. D.; BRANDÃO, B. J. F. **Perfil epidemiológico dos pacientes com acne? Terapia Dermatológica**, v. 32, n. 2, p. 1-4, 2018. Disponível em: <https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/77>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SITONIO, R. **Relação entre Roacutan e depressão é explicada pela dermatologista Renata Sitonio**. 2019. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/patrocinados/prnewswire/relacao-entre-roacutan-e-depressao-e-explicada-pela-dermatologista-renata-sitonio/> Acesso em: 10 de out. 2024.

SINGER, S.; TKACHENKO, E.; SHARMA, P.; BARBIERI, J. S.; MOSTAGHIMI, A. Psychiatric adverse events in patients taking isotretinoin as reported in a Food and Drug Administration database from 1997 to 2017. **JAMA Dermatology**, Chicago, v. 155, n. 10, p. 1162–1166, 2019. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jamadermatology/fullarticle/2737332#google_vignette Acesso em: 10 de out. 2024.

SOUSA, M. N. A.; SOUZA, A. B. Efeitos psicológicos associados ao uso da isotretinoína em adolescentes e adultos jovens. **Contemporary Journal**, v.2, n.3, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367691014_EFEITOS_PSICOLOGICOS_ASSOCIADOS_AO_USO_DA_ISOTRETINOINA. Acesso em: 22 set. 2024.

TEIXEIRA, Michelle. **O que é a esquizofrenia?** 2022. Disponível em: <https://dramichelleteixeira.com.br/o-que-e-a-esquizofrenia/> Acesso em: 10 de out. 2024.

VALADARES, J. V.; SILVA, A. P. G. da; SILVA, R. G. da. Riscos dos efeitos teratogênicos da isotretinoína e suas propriedades farmacológicas em mulheres sexualmente ativas. **Amazônia: Science & Health**, v. 10, n. 1, p. 42-55, 2022. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3697>. Acesso em: 09 out. 2024.

VERGARA, R. F. Isotretinoína: actualidades. **Dermatologia Revista Mexicana**, v. 67, n. 5, 2023. Disponível em: <https://dermatologiarevistamexicana.org.mx/article/isotretinoina-actualidades/>. Acesso em: 16 set. 2024.